



Recondução à presidência do Clube de Engenharia de Pernambuco

Alexandre Santos

Discurso de recondução à presidência do Clube
de Engenharia de Pernambuco.

Senhores Conselheiros,

Senhores Presidentes de entidades integrantes do Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia,

Senhores diretores,

Senhores membros do Conselho Deliberativo

Senhores membros da Comissão Fiscal

Meus amigos,

Meus colegas,

Minhas Senhoras e meus senhores,

Há dois anos, em memorável encontro no auditório do CREA, assumi a presidência do Clube de Engenharia de Pernambuco, recebendo a batuta das mãos do presidente José Diniz, então representado pelo engenheiro Augusto Nogueira.

Naquela ocasião – com a participação dos companheiros Marcos Maciel, Maurício Andrade, Anderson Rosal, Fritz Guedes, Luiz Moura, João Mascarenhas, Maurício Pina, Themis Boaventura, Jário Pinto, Risale Guedes, Nielsen Christianni, Armando Carneiro, Armando Monteiro, Dilton da Conti, Fernando Queiroz Galvão, João Pacífico Ferreira, Jorge Corte Real, Jurandir Liberal, Sebastião Campello, Sueldo Vita, Telga Araújo, Norman Costa, Miguel Arcanjo, Luiz Alexandre, José Orlando, Ricardo Serpa, Alexandre Queiroz, Marcelo Tabatinga e Albânio Nascimento – um time de primeira linha, que, como sempre dissemos, primou o caráter ecumênico e suprapartidário da instituição – [naquela ocasião, dizia eu] foi iniciada uma administração simples e dedicada, que, sob a égide da 'Participação no Desenvolvimento', atuou nos limites máximos da governabilidade e da governança permitida à entidade, procurando atender as expectativas daqueles que nos confiaram a condução do Clube de Engenharia de Pernambuco – o segundo mais antigo do país, que, em 1º de junho, próximo passado, completou 88 anos de fundação.

Os desafios foram muitos, especialmente porque, tolhidos por uma renitente crise que cerceou [e, à despeito do noticiário otimista, ainda] cerceia a engenharia do país, os dedicados presidentes que me antecederam não tiveram condições de manter ou remeter o Clube de Engenharia de Pernambuco aos patamares de excelência que gostariam.

Nunca é demais lembrar que o Clube de Engenharia de Pernambuco, a exemplo das demais associações que congregam profissionais do setor, é um reflexo da situação geral da engenharia do país e, particularmente, do Estado, mostrando um lado próspero e efusivo nos momentos de euforia econômica e, inversamente, um lado acanhado e constricto nos momentos de retração da economia. Assim, o Clube de Engenharia de Pernambuco, como uma espécie de termômetro econômico, refletiu toda a retração imposta à economia brasileira pelos modelos recessivos baseados na formação de superávits para o pagamento do serviço da dívida aos banqueiros de sempre.

De qualquer forma, consciente das suas limitações, a gestão que encerrou o mandato no último dia 07 de julho procurou atuar nas frentes interna e externa com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da instituição, da engenharia e do país.

SEMINÁRIO PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO

Minhas senhoras e senhores,

Fiel às promessas embutidas no discurso de posse proferido em julho de 2005, o Clube de Engenharia de Pernambuco se dedicou à discussão do desenvolvimento. Neste sentido, instalou o chamado 'Seminário Permanente de Desenvolvimento', que consta de palestras de alto nível sobre temas relacionados ao crescimento econômico e ao desenvolvimento, mobilizando lideranças políticas, econômicas e técnicas em torno de assuntos palpitantes.

Entre os palestrantes que passaram pelo Seminário Permanente podemos destacar personalidades como o então vice-governador Mendonça Filho; o senador Cristóvam Buarque; o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Armando Monteiro Neto; o presidente da FIEPE Jorge Wicks Côrte Real; o ex-ministro da saúde Humberto Costa; o industrial Armando Monteiro Filho; o presidente da Chesf Dilton da Conti; o reitor da Universidade de Pernambuco Carlos Calado; o presidente do Cenor Sebastião Campello; a prefeita de Olinda Luciana Santos; os então secretários estaduais Cláudio Marinho e Raul Henri; Matheus Antunes e Leão Diniz de Souza Leão Ávila, então presidentes dos portos de Suape e do Recife; Roberto Gusmão, que esteve conosco enquanto presidente da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana e, depois, como secretário de serviços públicos da PCR; o presidente da URB Recife Amir Schwartz; os vereadores Luiz Helvécio e Priscila Krauze; o presidente do Instituto Nacional de Administração para o Desenvolvimento (INAD) Leonides Alves; Ricardo Rêgo, que na época exercia o estratégico cargo de diretor administrativo financeiro da Copergás; Silvio Lins, gerente de orçamento do Estado de Pernambuco; Luiz Gonzaga Perazzo, José de Brito, Milton Dantas e Adalberto Arruda, entre outros.

Confirmando seu valor, nas sessões do seminário foram tratados temas como a transposição do Rio São Francisco; a reinstitucionalização da SUDENE; o Plano Diretor do Recife; a importância dos portos de Suape e do Recife; a política de manutenção urbana da Prefeitura do Recife; a nova política de resíduos sólidos da capital de Pernambuco; o saneamento em Pernambuco; o estado de abandono da malha ferroviária regional; os investimentos estratégicos em Pernambuco; investimentos na área de engenharia previstos

no orçamento estadual; o momento econômico do Estado; a contribuição da indústria pernambucana para o desenvolvimento do Estado; o plano rodoviário do Estado de Pernambuco; o Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015; impactos econômicos dos novos empreendimentos anunciados para o estado; o Plano de Obras da PCR para 2006-2008; o programa de desenvolvimento de Olinda; as perspectivas para o Nordeste; o cenário da infra-estrutura energética brasileira; a UPE e o desenvolvimento em Pernambuco; o Programa Edificação Verde em Recife e outros.

O CLUBE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO E O PAÍS

Minhas senhoras e meus senhores,

Conforme anunciamos no discurso de posse proferido em 2005, o Clube de Engenharia não se calou diante de fatos que exigiram seu pronunciamento.

Foi nesta perspectiva que, em artigo e notas, o Clube reclamou o fortalecimento do mercado interno do país; conclamou o Ministério da Integração Nacional a disponibilizar o projeto de transposição do rio São Francisco às entidades; denunciou a insuficiência do chamado Programa de Aceleração do Crescimento para garantir o impulso necessário para elevar o patamar do crescimento econômico ao nível compatível com as expectativas da sociedade; sugeriu a implementação de um largo programa de habitação popular como forma de dinamizar a economia do país; etc.

Em algumas vezes, para ampliar a repercussão dos pronunciamentos, promoveu ações conjuntas com outras entidades. Foi o caso do Seminário 'A ferrovia no Nordeste', provido em conjunto com a Federação das Associações de Engenheiros Ferroviários e Associação dos Engenheiros Ferroviários do Nordeste, quando foi aprovada uma Moção que instou providências ao Tribunal de Contas da União e ao Ministério Público contra o abandono da rede ferroviária regional; e do Fórum sobre 'O Desenvolvimento do Nordeste e a Sudene', promovido em conjunto com o Cenor e com o Mestrado em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, que contou com a participação dos deputados federais Armando Monteiro Neto e Raul Jungmann e, ainda, do secretário estadual de desenvolvimento econômico, Fernando Bezerra Coelho.

Sempre que pode o Clube de Engenharia de Pernambuco esteve presente em programas de Rádio e TV, discutindo assuntos de interesse social, como a ferrovia Transnordestina, os desmandos da Companhia Ferroviária do Nordeste; o Transporte Alternativo e Complementar, o recente acidente no aeroporto de Congonhas e tantos outros.

O Clube também aproveitou as oportunidades criadas com a participação em audiências públicas na Assembléia Legislativa e na Câmara Municipal do Recife para externar e reverberar seus pontos de vista. Foi assim, por exemplo, nas audiências sobre o Parque dos Manguezais, convocada pelo vereador Luiz Helvécio, e sobre o Parque Dona Lindu, convocada, na Câmara Municipal, pela vereadora Priscila Krauze e, na Assembléia Legislativa, pela deputada estadual Terezinha Nunes.

RELACIONAMENTO COM AS ENTIDADES E AUTORIDADES

Minhas senhoras e meus senhores,

Embora preservando a independência que precisa para cumprir os objetivos a que se propõe, o Clube de Engenharia de Pernambuco sempre buscou bom relacionamento com as autoridades públicas e privadas nas diversas esferas de poder.

Logo no início da gestão, ainda em agosto de 2005, visitamos o governo do Estado, onde fomos recebidos pelo vice-governador Mendonça Filho, e a prefeitura do Recife, onde estivemos com o prefeito João Paulo. Naquelas ocasiões, explicamos o sentido do lema 'Participação no desenvolvimento' que norteia nossa conduta. Na seqüência, cumprindo objetivos semelhantes, estivemos com o reitor Amaro Lins, da UFPE, com presidente da Compesa, com o presidente da FIEPE, com o presidente da CNI, e, numa segunda visita, ao governo do Estado, com o governador Jarbas Vasconcelos, que, entusiasmado com as possibilidades implícitas no Seminário Permanente de Desenvolvimento, nos convidou para uma visita especial ao porto de Suape.

Com o mesmo propósito construtivo, o Clube procurou oferecer sua contribuição direta ao poder público, como fez com a Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, a qual ofereceu ajuda para a elaboração do Plano Diretor. Recentemente, criou em conjunto com a Câmara Especializada em Engenharia Civil do CREA-PE, uma comissão para estudar e propor melhorias ao projeto-de-lei de autoria da vereadora Priscila Krauze que estabelece o Programa Edificação Verde em Recife.

Muitas vezes, através do presidente, diretores e conselheiros, o Clube de Engenharia de Pernambuco levou sua experiência e vivência a entidades e instituições. Pessoalmente estive no Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), onde falei sobre 'A Engenharia, o desenvolvimento e o empreendedorismo'; na Faculdade Vale do Ipojuca (FAVIP), em Caruaru, onde apresentei uma visão panorâmica sobre 'a Engenharia e os Engenheiros'; no Fórum Social Brasileiro, onde participei de painel sobre 'A Reforma Urbana' realizado pela Fundação Senador Lauro Campos; na Escola Politécnica, onde falei no seminário 'Engenharia e Responsabilidade Sócio-ambiental', sobre "A importância social da Engenharia Civil"; na Universidade Católica, onde falei sobre 'as oportunidades e os percalços profissionais dos engenheiros', no CEFEET, onde falei sobre 'desenvolvimento sustentável' e em muitas outras.

Pela sua índole democrática, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem tendo participação ativa em importantes episódios históricos da vida política do estado e apoiando movimentos, entidades e eventos. Por isso, o apoio a entidades mereceu grande atenção da administração que ora renova o mandato.

Nesse sentido, o Clube ofereceu abrigo no Casarão da Madalena a entidades representativas de profissionais da área tecnológica, oferecendo acomodações e um endereço a várias associações, entre elas o Sindicato dos Técnicos de Pernambuco, a Associação dos Profissionais de Engenharia Eletrônica e Telemática [APEET], a Assaepre [Associação dos Arquitetos, Engenheiros e Agrônomos da Prefeitura do Recife], ao Sindicato

dos Arquitetos e Urbanistas do Estado de Pernambuco e, ainda, a Apfisco [Associação Pernambucana de Fiscais de Renda dos Municípios]. E, pelo que estou sabendo, estamos prestes a receber a honrosa companhia das associações dos engenheiros, arquitetos e agrônomos do governo do Estado e, também, de Olinda. Todos são muito bem vindos.

Por outro lado, sempre que instado e dentro das suas possibilidades, o Clube de Engenharia de Pernambuco ofereceu apoio para a realização de eventos importantes. Foi assim com o V Simpósio de Rochas Ornamentais do Nordeste; com o I Encontro Pernambucano dos Fiscos Municipais promovido pela Apefisco, com a '14ª Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba' realizada pela Associação Político-Cultural Brasil Cuba e com projetos de pesquisa sobre o movimento estudantil nas escolas de engenharia empreendidos pelo pesquisador associado ao Laboratório de Pesquisa Histórica da UFOP Otávio Luiz Machado.

O Clube de Engenharia de Pernambuco prima em cultivar boas relações com todas as entidades do seguimento, não apenas com aquelas que integram o sistema CREA-CONFEA, mas, também, com as que integram seguimentos-irmãos como o SINDUSCON, SINANENCO, ADEMI-PE, Academia Pernambucana de Agronomia, Associação dos Engenheiros Ferroviários, associações de ex-alunos da Poli e da Federal e outras. Com este propósito, iniciamos entendimentos com o presidente do Clube de Engenharia do Ceará, Luiz Ary Romcy, e com o presidente do CREA-CE, Antônio Salvador da Rocha, para a realização de encontros regionais dos Clubes de Engenharia. Com o mesmo espírito, o Clube abraçou a iniciativa de um grupo de engenheiros – entre eles Jayme Gusmão, Mário Antonino, Edmilson Lima, Luiz Carlos Menezes, Leonardo Sampaio, Bartolomeu Franco, Dorival Carvalho Pinto, Romilde Sales, Geraldo Kleber, Marcos Maciel, Maurício Renato Pina e José Orlando – liderados pelo conselheiro Álvaro Camelo, para criar o Memorial da Engenharia em Pernambuco e a Academia Brasileira de Engenharia.

O CLUBE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO E AS CAUSAS COMUNS

Minhas senhoras e meus senhores,

Consciente das suas responsabilidades sociais, o Clube de Engenharia de Pernambuco, não só deu as mãos às entidades sem teto, abrigando-as como os irmãos devem fazer, mas, também, abraçou boas causas, independentemente das conveniências de ocasião.

Ao lado de causas politicamente corretas, como campanhas para doação de sangue, apoio ao lançamento da Bolsa de Investimentos Solidários de Pernambuco idealizada e conduzida pela 'ONG Pernambuco.org' e doação de alimentos para a campanha Natal Sem Fome organizada pelo comitê pernambucano da 'Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida', o Clube de Engenharia de Pernambuco também mergulha em causas que conservadores classificam como 'sensíveis'.

Ainda em julho de 2005, poucos dias após a posse da diretoria que encerrou o mandato no início deste mês, o Clube disse um retumbante SIM ao 'Comitê Estadual de Luta contra a Corrupção'. Mais recentemente, horrorizado com a lama que escorre nos corredores

do Senado federal, o Clube de Engenharia de Pernambuco aderiu ao Movimento pela Ética na Política, tendo participado do ato público contra a corrupção no dia 06 de julho no centro do Recife.

Sistematicamente o Clube manifestou o descontentamento da sociedade brasileira com a timidez do Conselho de Política Monetária do Banco Central (COPOM) – que, cultivando o clima recessivo e, assim, contribuindo para a elevação da insegurança e a violência no país – reduziu a conta gotas a taxa de juros, que, no início da gestão, em julho de 2005, estava em 19,75% ao ano. Por várias vezes, o Clube se manifestou contra a política habitacional surrealista que, subordinada às ganâncias do mercado, mantém 7,8 milhões de famílias ao relento. Em gesto simbólico, o Clube tentou reavivar o foco sobre o desconhecido e importantíssimo processo nº 2004.83.00.006142-0 que corre na 7ª Vara da Justiça Federal, em Recife, sobre o não cumprimento do contrato de arrendamento da rede ferroviária pela Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN). Em novembro de 2005, o Clube de Engenharia de Pernambuco esteve presente nas negociações que visavam superar a crise gerada pelo aumento das passagens de ônibus na região metropolitana do Recife, tendo oferecido seus préstimos à prometida comissão que estudaria a planilha de custos e ao chamado 'comitê contra o aumento das passagens e pelo passe livre' criado pelos estudantes.

Esteve, também, presente nas reuniões preparatórias para a instalação do Instituto Antônio Carlos Escobar, que representa a reação da sociedade civil contra o estado de violência que vigorava [e ainda vigora] no Estado de Pernambuco.

Com o mesmo afinco, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem dando apoio à preservação ambiental no Parque Dona Lindu – uma campanha iniciada pela Associação dos Moradores do Pina, Boa Viagem e Setúbal [APBS] e pela Associação dos Amigos do Parque e, depois, encampada por toda a cidade. Com o mesmo espírito, em primeira hora, o Clube aderiu ao movimento em defesa do patrimônio ambiental, histórico e científico do Hospital da Tamarineira Urbano Pernambucano, que está ameaçado.

Agora, reforçando a parceria firmada com a Associação dos Moradores do Pina, Boa Viagem e Setúbal (APBS), o Clube de Engenharia de Pernambuco se coloca ao lado das entidades que rejeitam a cobrança de laudêmio nos chamados 'terrenos de marinha' localizados em Boa Viagem.

O CLUBE DE ENGENHARIA E A QUESTÃO NORDESTINA

Minhas senhoras e meus senhores,

Como não poderia deixar de ser, em articulação liderada pelo conselheiro Sebastião Campello, que redundou na recriação do Centro de Estudos do Nordeste, o Clube de Engenharia de Pernambuco empenhou-se na questão regional.

De fato, convencido de que o desenvolvimento do Estado de Pernambuco passa, necessariamente, pela retomada do crescimento econômico regional e, igualmente, convencido da necessidade de um instrumento institucional capaz de articular forças políticas, empresariais e acadêmicas de todo o Nordeste, o Clube de Engenharia de

Pernambuco se engajou de forma apaixonada na recriação do Cenor. E, assim, no rastro de uma memorável reunião preparatória ocorrida no Clube, com a presença de personalidades do mundo intelectual, econômico e científico – como Leonardo Sampaio, Paulo de Tasso, Ana Maria Rodrigues de Lima, Maria do Carmo Barreto Campello, Eudes Souza Leão, Cristina Freire, Fátima Quintas, George Emílio Bastos Gonçalves, Frederico Pires, Marcos Maciel, Domingos Sávio, Adalberto Arruda e Carlos Dutra, entre outros – o Cenor foi recriado em significativa solenidade em 25 de maio de 2006 no auditório da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, empossando uma diretoria que tem o conselheiro Sebastião Campello como presidente.

Restaurado o Centro de Estudos do Nordeste, com o decidido apoio de entidades como o Clube de Engenharia de Pernambuco, FIEPE, OAB, Associação Comercial de Pernambuco, Federação da Agricultura de Pernambuco e outras, começou uma campanha que tem, como pauta mínima, a revogação dos vetos presidenciais interpostos à lei que recriou a SUDENE; a regionalização do Orçamento da União, vinculando os investimentos federais à proporção da população da região em relação ao total do país, como reza a Constituição; e, finalmente, uma reforma tributária que estabeleça a tributação na ponta do consumo e, não da produção, como ocorre atualmente.

O CLUBE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO E A LUTA PELO PISO SALARIAL

Minhas senhoras e meus senhores,

Cumprindo seu compromisso com a valorização profissional, nestes últimos anos, o Clube de Engenharia de Pernambuco esteve firme na luta por conquistas salariais, reforçando a ação dos sindicatos que representam os engenheiros, arquitetos e urbanistas de Pernambuco e de associações como a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pernambuco.

Neste processo, estreitamos o relacionamento com a Assaepre, uma associação, que, sob a liderança do conselheiro Miguel Arcanjo, tem levado os arquitetos, engenheiros e agrônomos da Prefeitura do Recife a significativas vitórias. Assim, oferecendo o suporte que dispomos, tivemos a honra de participar da renhida luta, travada em todos os campos, inclusive na mídia e nas galerias da Câmara dos Vereadores, que culminou com o acordo, firmado recentemente, que permitirá a introdução do piso salarial no âmbito da administração municipal do Recife a partir de 2008. No momento, ainda no âmbito da PCR, estão sendo conduzidas negociações que, com certeza, produzirão um bom acordo para os profissionais do sistema CREA-CONFEA ligados à administração indireta do município.

Sobre este tema tão sensível, temos algumas prioridades. Além de fazer a realidade confirmar os acordos já firmados com a Prefeitura do Recife, o Clube está decidido a fazer valer o piso salarial garantido na Lei Federal nº 4.950-A nas prefeituras do Paulista – onde dispositivo legal aprovado pela câmara municipal vem sendo desrespeitado pelo prefeito Yves Ribeiro –, e de Olinda e no governo do Estado. Neste sentido, com a liderança conjunta do Sindicato dos Engenheiros de Pernambuco, Sindicato de Arquitetos e Urbanistas de Pernambuco, Associação de Engenheiros Agrônomos de Pernambuco e outras entidades

interessadas, especialmente as associações locais, estamos organizando um comitê unificado com o objetivo de obter a sinergia da ação coletiva que tanto assusta os indecentes.

O conhecimento e a experiência adquirida pelas instituições engajadas neste processo, especialmente a lição básica de que a união faz a força, insinua novas lutas vitoriosas neste campo.

PREOCUPAÇÃO COM O PATRIMÔNIO DA ENTIDADE

Minhas senhoras e senhores,

Em relação ao patrimônio do Clube, a administração dedicou atenção, não só a atual sede, mas, também, ao edifício Clube de Engenharia, na avenida N.S. do Carmo, no centro do Recife – antiga sede da entidade e patrimônio da engenharia pernambucana – e a possibilidade de construção de uma nova sede no bairro de Casa Forte.

Para garantir funcionalidade à atual sede – este velho e belo casarão, de tantas recordações, especialmente nos tempos das lutas pela redemocratização do país, e que, hoje, nos abriga graças à generosidade da família de nosso benemérito, o saudoso engenheiro Antão Melo –, a administração recorreu aos amigos e, numa primeira etapa, a longanimidade do conselheiro Fernando Médicis permitiu restaurar o auditório principal, que foi re-inaugurado em solenidade que contou com as presenças do vice-governador Mendonça Filho, do senador Cristovam Buarque e dos deputados Raul Henri, José Queiroz e João Lyra.

Por outro lado, consciente da transitoriedade da atual sede, a administração criou a 'Comissão da Nova Sede' com o objetivo de levar adiante os planos de construção da futura 'Casa da Engenharia' no bairro de Casa Forte, convocando para presidi-la o engenheiro Maurício Renato Pina Moreira e, para auxiliá-lo o conselheiro Armando Monteiro. Esta comissão vem trabalhando junto à Prefeitura do Recife para prorrogar o Termo de Cessão por Comodato do terreno. No ano passado, em 1º de junho [dia do 87º aniversário da entidade], graças ao apoio dos vereadores Jurandir Liberal e Luciana Azevedo, o prefeito João Paulo Lins e Silva anunciou a disposição de autorizar a prorrogação do comodato por mais 20 anos. Desde então, a URB – Recife, estuda a forma mais apropriada de cumprir a determinação do prefeito. Vale destacar que, em 14 de junho próximo passado, encaminhamos ao gabinete do prefeito João Paulo e ao presidente da URB Amir Schwartz correspondência subscrita pelos presidentes de todas entidades da engenharia e da agronomia baseadas no Estado e, ainda, do Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Pernambuco, Memorial da Engenharia em Pernambuco, Academia Pernambucana de Ciências Agronômicas e Centro de Estudos do Nordeste, apoiando a decisão da Prefeitura de atender nosso pleito.

Na outra vertente das preocupações, a entidade se debruçou sobre a necessidade de recuperar o edifício Clube de Engenharia e, considerando o vulto das obras necessárias, procurou parceiros potenciais, como o SENAI e a FIEPE, aos quais foram propostos entendimentos que poderiam redundar na recuperação da edificação. O intento ganhou forma mais consistente quando, atendendo a pleito apresentado por comitiva que contou com a presença do vice-presidente Marcos Maciel e dos conselheiros Armando Monteiro Filho

e Sebastião Campello o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, que se prontificou a ajudar na empreitada. Foi, então, constituído um Grupo de Trabalho formado pelos ex-presidentes Armando Cairutas e Alberto Salazar, que espera a conclusão de estudos de natureza estrutural encomendados pelo CREA-PE, para iniciar as obras.

O CONVÍVIO, A ARTE E A CULTURA DOS ENGENHEIROS

Minhas senhoras e senhores,

Com o objetivo de criar ambiente propício para o aprofundamento das relações pessoais, profissionais e, também, comerciais, consagramos o chamado 'Almoço do Clube de Engenharia', que se realiza mensalmente no restaurante do Cabanga Iate Clube [entidade que vem se constituindo em grande parceira da nossa agremiação], que serve de palco para muitas sessões do Seminário Permanente de Desenvolvimento.

No âmbito cultural, o Clube de Engenharia de Pernambuco também deixou sua marca neste período, firmando um Acordo de Cooperação Cultural com a União Brasileira de Escritores, através do qual foi lançado o concurso literário 'Menção Joaquim Cardozo', cujos prêmios foram entregues em 11 de julho de 2006, abrindo o período comemorativo 87 anos de fundação da entidade, encerrado quinze dias mais tarde com a exposição das fotografias dos ex-presidentes Alberto Salazar, Marinho Alves, José Camilo de Brito e José Diniz da Silva na Galeria dos Ex-Presidentes.

Sem falsa modéstia, não podemos deixar de dar razão ao Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública, que, ao final de 2006, considerando o dinamismo e o sucesso nas diversas frentes em que se propôs a atuar, concedeu ao Clube de Engenharia de Pernambuco o prêmio 'Top of Mind', de consagração pública, na categoria 'Atividades de Organizações Profissionais'.

INICIO DE NOVA JORNADA

Minhas senhoras e meus senhores,

Começamos agora uma nova jornada.

Em 19 de junho próximo passado, a proposta que defende 'a participação no desenvolvimento' foi reconduzida ao comando da entidade, aumentando a responsabilidade de seus integrantes, que, desde já, reafirmam o compromisso de a) lutar pelo progresso da engenharia e atividades afins; de b) realizar o estudo de questões técnicas, econômicas e sociais, especialmente as de interesse público; de c) lutar em defesa dos interesses profissionais; de d) contribuir para coesão e a cordialidade; e, finalmente, de e) prestar assistência técnica, social e cultural a seus associados, conforme reza nosso Estatuto.

Na etapa que começa, contarei com a valorosa companhia de velhos e novos camaradas, que, emprestando competência, experiência e outros atributos pessoais e relacionais, vão ajudar o Clube de Engenharia de Pernambuco a honrar as expectativas da sociedade.

Olho a tocha que me proponho a conduzir e vejo as mãos laboriosas dos companheiros Marcos Maciel, Anderson Rosal, Maurício Pina, Jário Pinto, Armando Monteiro, Dilton da Conti, Jorge Corte Real, Sebastião Campello, Norman Barbosa, Miguel Arcanjo, Luiz Alexandre e Marcelo Tabatinga que, no biênio passado, com diferentes estilos e tipos de engajamento, ajudaram o Clube de Engenharia de Pernambuco a lutar pelo bem estar da sociedade brasileira.

Vejo, também, as mãos e os sentimentos dos companheiros Frederico Bastos Gonçalves, Judson Galindo, Hiroshi Fujino, Adir Átila, Renaldo Tenório, Urbano Possidônio, Eudes Souza Leão Pinto, João Carlos Montenegro, Álvaro Camelo, Roberto Gusmão, Waldecy Pinto, Henrique Lins, Macário Moraes, José Roberto Freire e Dinauro Esteves Filho, que, animados com o incentivo daqueles que momentaneamente precisaram se afastar do front, se incorporaram à luta e vão doar sua contribuição à conquista dos nossos propósitos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Reprisando o que ocorreu há dois anos, assumimos o mandato a frente do Clube de Engenharia de Pernambuco sob a égide da 'PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO', com o firme propósito de influir na definição de caminhos que possam levar ao desenvolvimento da nossa terra e do nosso povo. Temos competência e disposição para cobrar e, se necessário for, liderar o debate sobre questões ligadas ao fortalecimento da engenharia e à promoção do bem estar social.

Nessa perspectiva, o Clube de Engenharia de Pernambuco vai se constituir na 'casa das engenharias', funcionando como um elemento de fortalecimento das diversas entidades representativas do setor; vai continuar a ter funcionamento suprapartidário e ecumênico, de modo a manter atuação ativa e independente; vai buscar expandir sua atuação pelo interior do Estado, com representações nas principais cidades; e, vai se manter como um fórum de debate dos grandes temas nacionais e locais, especialmente daqueles relacionados ao crescimento econômico e ao desenvolvimento sustentável.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como já dissemos em outras oportunidades, a engenharia, como todas as artes, não é um fim em si mesmo. É um meio para a conquista de melhores condições de vida para a sociedade. É o canal através do qual as pessoas podem adquirir condições para Habitar melhor, Respirar melhor, Se transportar com mais rapidez, conforto e segurança, Ter acesso a alimentos mais nutritivos e saudáveis; Enfim, viver melhor.

O bom funcionamento da engenharia, portanto, não é de interesse apenas dos profissionais e empresários do setor. O bom funcionamento da engenharia é de interesse de todos, sendo, na maior parte dos casos, sinônimo de DESENVOLVIMENTO.

A Engenharia tem solução para o desabrigo, para a falta de saneamento, para as questões de transporte e trânsito, para a falta de água, para problemas de iluminação. E, assim, não pode ser responsabilizada pelo desabrigo, insalubridade, desabastecimento, problemas de transporte, poluição, problemas climáticos e tantos outros que afetam as pessoas e o planeta. Está claro para todos nós que a verdadeira causa da instalação,

agravamento e eternização destes problemas está no âmbito da política, que elege outras prioridades para o governo. Temos, portanto, que influenciar as decisões de governo.

Esta é a essência do nosso desafio.

Assim, consciente dos compromissos que os técnicos têm para a conquista e preservação do bem estar da sociedade, o Clube de Engenharia de Pernambuco vai manter o debate das grandes questões e vai lutar para que as obras e serviços necessários para o DESENVOLVIMENTO sejam efetivamente realizados.

Este é o nosso desafio maior.

Muito obrigado!